

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PROJETO ORQUESTRA VILLA-LOBOS:
A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR**

PATRÍCIA CELARO DOLORES

PORTO ALEGRE

2016

PATRÍCIA CELARO DOLORES

PROJETO ORQUESTRA VILLA-LOBOS:
A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Marta Del Ben

PORTO ALEGRE

2016

Dedico este trabalho ao meu filho Fernando e à minha avó Hermínia, por estarem ao meu lado sempre, me apoiando e incentivando. Também à professora Cecília, por todo esforço e dedicação ao Projeto Orquestra Villa-Lobos, e à Prof.^a Dr.^a Luciana Marta Del Ben, por ter me ajudado a desenvolver este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Universidade, a todos os professores que muito me ensinaram, em especial os professores do curso de licenciatura em música. Foram muitos aprendizados.

Também gostaria muito de agradecer à orientadora deste trabalho, Prof.^a Dr.^a Luciana Marta Del Ben, por sua dedicação e ensinamentos. Muito nos ensinou, nos fazendo refletir, debater e pensar sobre nossas ações tanto na docência, através da disciplina de Estágio Docente, quanto no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão.

Aos meus colegas, que tornaram as aulas encontros de muita diversão, trocas e aprendizados, que, juntamente com a Prof.^a Dr.^a Luciana Marta Del Ben, fizeram com que as tardes de quinta-feira fossem leves, com muitas risadas e companheirismo.

Ao Projeto Orquestra Villa-Lobos, onde tudo começou, onde iniciei meus estudos musicais e minha vida profissional, lugar que me traz muito orgulho e alegrias; esse Projeto que muda a realidade de muitas pessoas, assim como a minha, com o qual convivo intensamente por quatorze anos.

À professora Cecília Rheingantz Silveira, idealizadora e coordenadora do Projeto, que, sem sua dedicação, seu esforço, não seria possível. Uma pessoa que admiro muito, que tenho como exemplo de pessoa e profissional, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando.

Aos grandes amigos que fiz na Universidade, Danielle Chaves, Rafael Marques, Luciano Correa e José Jéferson Miranda. Pessoas sempre muito divertidas, alegres, que me contagiaram e, mesmo sem saber, me fizeram seguir firme e forte, apesar das dificuldades. Muitos momentos alegres, principalmente, quando nos reuníamos no Bar do Antônio para comer a famosa torta e jogar conversa fora; as horas passavam de forma que nem notávamos.

À minha família, em especial ao meu filho Fernando, que sempre foi o meu estímulo e a razão de seguir em frente. Quantas vezes tive que me dividir entre ele, o trabalho e a universidade, às vezes, culpada por não poder lhe dar toda a atenção que

eu gostaria. Uma criança que me faz feliz e que tenho muito orgulho de ser sua mãe e tê-lo em minha vida; mesmo com tudo, somos muito unidos. Também à minha avó Hermínia, que sempre me apoiou, me incentivou e me ajudou de todas formas, em toda minha trajetória, tanto na universidade quanto fora dela.

*“A vida não acaba quando deixamos de viver
e sim quando deixamos de buscar algo nela”.*

(Bob Marley)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar o que pensa a comunidade escolar sobre o Projeto Orquestra Villa-Lobos, focalizando suas percepções sobre o Projeto e as funções a ele atribuídas. O Projeto é resultado do trabalho de educação musical desenvolvido desde 1992, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, em Porto Alegre (RS). Mantido pela Secretaria Municipal de Educação, em parceria com várias instituições e empresas, oferece diversas oficinas de ensino de música à comunidade, além de contar com um grupo artístico composto por 40 integrantes. Para investigar a perspectiva da comunidade escolar sobre o Projeto, o trabalho adotou como estratégia a pesquisa com base documental, tendo como fonte de dados os depoimentos do livro “Orquestra Villa-Lobos – Música que transforma”. Os depoimentos foram categorizados e alguns são apresentados de forma a demonstrar e detalhar cada categoria. A análise dos depoimentos indica que a comunidade, tanto a escolar quanto a externa à escola, atribui diversas funções ao Projeto, ressaltando experiências e oportunidades adquiridas ou proporcionadas, além de sugeri-lo como exemplo para outros projetos. O lado afetivo e as diferentes oportunidades são de grande importância para os alunos, que também ressaltam a possibilidade de aprendizado musical. Os resultados indicam benefícios que projetos desse tipo trazem para comunidades e escolas carentes e, conseqüentemente, para seus alunos, o que poderá estimular a criação de projetos parecidos e incentivar a discussão sobre sua importância para uma educação integral e de qualidade.

Palavras-chave: Projeto Orquestra Villa-Lobos, educação musical escolar, projetos sociais, funções da música.

ABSTRACT

This final paper aimed at to investigate what the school community thinks about the Villa-Lobos Orchestra Project, focusing on their perceptions about the Project and the functions attributed to it. The Project is the result of the practices of music education developed since 1992, at the Municipal School of Primary Education Heitor Villa-Lobos, in Porto Alegre, southern Brazil. Maintained by the Municipal Secretariat of Education, in partnership with various institutions and companies, it offers various music workshops to the community, in addition to having an artistic group composed of 40 members. To investigate the perspective of the school community about the Project, this work adopted the analysis of documents as its strategy, having as a source of data the testimonies of the book "Orquestra Villa-Lobos – Música que transforma" ("Villa-Lobos Orchestra – Music that transforms"). The statements were categorized and some are presented in order to demonstrate and detail each category. The analysis of the testimonies indicates that the community, both school community and the community outside the school, assigns several functions to the Project, highlighting experiences and opportunities, as well as suggesting it as an example for other projects. The affective dimension and the different opportunities offer by the Project are of great importance for the students, who also emphasize the possibility of musical learning. The results indicate benefits that projects of this type bring to poor communities and schools and, consequently, to their students, which may stimulate the creation of similar projects and encourage the discussion about their importance for the global development of students as well as to improve the quality of education.

Keywords: Villa-Lobos Orchestra Project, school music education, social projects, music functions.

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Aos 12 anos de idade, ingressei no Projeto Orquestra Villa-Lobos, com o qual estou envolvida até hoje. Conforme dados colhidos da página do *Facebook* da Orquestra Villa-Lobos e do encarte de divulgação do Projeto, do ano de 2012, o Projeto Orquestra Villa-Lobos é resultado do trabalho de educação musical desenvolvido desde 1992, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, em Porto Alegre (RS), sob a coordenação da professora Cecília Rheingantz Silveira.

O Projeto tem como objetivo proporcionar a crianças e jovens do Bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre, o acesso ao conhecimento musical, vivências artísticas, promovendo autoestima, estabelecendo a interação com os elementos da cultura local e ampliando as possibilidades de participação na sociedade. A iniciativa é mantida pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e tem parcerias com várias instituições e empresas. Com a parceria do Instituto Cultural São Francisco de Assis, organização não governamental, garante 1.000 atendimentos semanais gratuitos em sete locais da comunidade, com oficinas de canto coral adulto e infantil, cavaquinho, contrabaixo elétrico, expressão corporal, flauta doce, gaita ponto, musicalização infantil, percussão, piano, prática de orquestra, teatro, teoria e percepção, viola, violão, teatro, violino e violoncelo.

O grupo artístico é composto por 40 integrantes e tem dois CDs: “O trenzinho do Caipira” (2002) e “Olhos Coloridos” (2008), além do livro “Orquestra Villa-Lobos – Música que transforma” (2012) e o DVD “Orquestra Villa-Lobos ao vivo” (2013). Recebeu diversas menções, como o Prêmio Artístico Lupicínio Rodrigues, da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, o troféu de Defesa de Direitos Humanos no Rio Grande do Sul, pela UNESCO/Assembleia Legislativa/Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, dois prêmios Líderes & Vencedores – Destaque Comunitário 2009 e Referência Educacional 2013, concedidos pela Federasul e Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, as certificações pelo Ministério da Cultura, com o selo Prêmio Cultura Viva, e pelo Prêmio Itaú Unicef 2011, como iniciativa reconhecida pelo seu caráter inovador e impactante na vida da comunidade, Menção Especial do júri do Prêmio Açorianos de Música 2012, Prêmio Educação RS 2013 categoria projeto, pelo

SIMPRO-RS, três indicações (categorias de melhor DVD, Espetáculo e Arranjadores) do Prêmio Açorianos de Música 2013, Destaque Cultura no Prêmio Destaques Panvel Em Cena 2014 e Medalha Cidade de Porto Alegre 2015.

O grupo já realizou mais de mil concertos no Brasil – em Porto Alegre (RS), interior do Rio Grande do Sul, Brasília (DF), João Pessoa (PB), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA) –, Argentina e Uruguai, para público superior a 280 mil pessoas.

Durante o tempo em que fui aluna do Projeto, tive muitas experiências e aprendizados importantíssimos para minha formação pessoal e profissional, além de muitos momentos marcantes e felizes. Quando ingressei no Projeto, eu era muito tímida e isso influenciava muito no meu relacionamento com as pessoas, na minha forma de agir, na minha autonomia e até na minha autoestima. Mas, ao participar de um grupo que está sempre se encontrando, dividindo o mesmo espaço e tarefas, se apresentando em muitos lugares e para um público muito variado, em que, muitas vezes, as pessoas nos procuravam para conversar, para nos parabenizar, consegui diminuir minha timidez, de forma a ser mais simpática e me relacionar melhor com as pessoas, me posicionar e saber resolver melhor os conflitos. Devido à demanda de apresentações da Orquestra, também consegui desenvolver minha autonomia, responsabilidade, organização e autoestima, além de conhecer muitos lugares diferentes.

Tudo o que passei no Projeto Villa-Lobos foi tão significativo para mim que não me via fora desse projeto, não pensava em sair, mesmo estando na idade de começar a pensar na minha vida profissional. Com 16 anos fui convidada a me tornar monitora do Projeto, nas oficinas de flauta doce e musicalização infantil. Como eu gostava muito de participar das atividades, de estar envolvida com o projeto, resolvi, então, aceitar o convite e fui contratada. Através da experiência de monitoria, decidi que era isso que eu queria para minha vida, como minha profissão, e, aos 17 anos, resolvi deixar de estudar violoncelo e me dedicar somente à flauta doce, a fim de me preparar para prestar vestibular para licenciatura em música na UFRGS. Sempre tive muito apoio de todos os envolvidos no Projeto, desde colegas a professores, além de toda a preparação musical necessária para as provas específicas do vestibular. Assim, consegui passar na prova específica e no vestibular. Além de mim, outros ex-alunos, que também iniciaram seu aprendizado musical no Projeto, decidiram se profissionalizar na área musical, como instrumentistas e/ou professores de música,

em escolas de música, projetos sociais e escolas de educação básica da rede privada. Muitos dos alunos que participaram do projeto, hoje, estão graduados ou são graduandos em alguma área que não a música. Além destes, alguns ex-alunos fizeram cursos técnicos nas mais diversas áreas, concluíram o ensino médio, trabalham em outras áreas, como salão de beleza, vendas, transportes, limpeza, comunicação, são funcionários públicos ou religiosos. Mesmo assim, alguns mantêm contato com o projeto e com a música; participam de bandas de diferentes estilos musicais, da bateria da escola de samba da comunidade, de grupos tradicionalistas ou fazem música nas festas de famílias e amigos que se reúnem para tocar e cantar. Assim, nota-se que os caminhos seguidos pelos participantes do Projeto são distintos: alguns se tornam professores, outros músicos; outros foram estudar outras coisas, que não música, se profissionalizaram em outras áreas; mas, muitos continuam fazendo música, embora não profissionalmente.

Quando eu ingressei no Projeto não imaginava me profissionalizar em música, tanto que, quando surgiu a oportunidade de fazer aula de flauta doce, por questões pessoais, não me inscrevi nas aulas. Mas, no ano seguinte, depois de ver minhas colegas de turma falando muitas coisas boas sobre o projeto, sobre a participação na Orquestra, me interessei e procurei a professora Cecília, idealizadora e coordenadora do Projeto, para tentar me inscrever. Naquele tempo, todas as turmas de 5ª série do ensino fundamental tinham aula de música no currículo escolar, ministrada pela professora Cecília. Ela convidava os alunos para participar das aulas de flauta doce no turno inverso ao das aulas curriculares. Achei que não conseguiria por ter avançado de ano, estava na 6ª série, mas, consegui me inscrever e, a cada aula, me interessava ainda mais. E achava muito interessante aprender a ler partitura e tocar um instrumento musical, uma linguagem nova, algo a que muitas pessoas, infelizmente, ainda não têm acesso. A única coisa que eu pensava nesse período era aproveitar ao máximo tudo o que eu podia aprender, lugares que eu podia conhecer, momentos que eu passava ao lado dos meus colegas e amigos, além da experiência no palco, a forma como tudo acontecia...

Refletindo sobre minha trajetória e de alguns colegas, em que muitas histórias de vida se cruzaram e ainda hoje se cruzam, muitas dificuldades foram ultrapassadas, tanto pelos alunos quando pelo próprio Projeto; e sobre o aumento do número de alunos interessados em participar do Projeto e um maior envolvimento das famílias,

questiono o porquê dessas mudanças e, também, se a comunidade escolar busca o Projeto pela possibilidade de acesso ao conhecimento musical, pelas vivências artísticas, se seus objetivos são os mesmos objetivos do Projeto. Assim, defini como objetivo deste trabalho investigar o que pensa a comunidade escolar sobre o Projeto Orquestra Villa-Lobos, focalizando suas percepções sobre o Projeto e as funções a ele atribuídas.

Creio que este trabalho me ajudará a entender melhor os membros da comunidade escolar, me trazendo mais clareza sobre seus objetivos e, conseqüentemente, me permitindo buscar desenvolver um trabalho com cada vez mais qualidade e significado para os alunos e para mim. Ao buscarmos um melhor desenvolvimento do ensino no Projeto, para que o interesse dos alunos aumente, assim como a demanda, temos a possibilidade de expandi-lo cada vez mais. Assim, os alunos se envolvem mais com a escola, com o estudo e trazem mais realizações para suas vidas e sua comunidade. Tudo isso acaba proporcionando também um melhor trabalho e desenvolvimento do papel da escola, melhorando, assim, a comunidade ao seu redor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização deste trabalho, a fim de ter uma base mais concreta para o desenvolvê-lo, realizei a leitura de diversos estudos sobre o Projeto Orquestra Villa-Lobos e, também, sobre projetos com características semelhantes. Entre as leituras, estão artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Dentre os trabalhos sobre o Projeto Orquestra Villa-Lobos, inicio com Higa (2010), que relata o quanto o ambiente em que se vive influencia a formação pessoal de cada indivíduo, destaca o papel da escola nesse tipo de formação e chega ao Projeto Orquestra Villa-Lobos. Também discorre sobre o contexto familiar, a comunidade, o projeto musical, seus desafios e dificuldades, além do processo de mudança na vida de cada pessoa nele envolvida. Puerari (2005) destaca que o Projeto Orquestra Villa-Lobos tem características tanto de projetos escolares quanto sociais. Através de entrevistas com diferentes pessoas sobre o Projeto, revela as funções da música para a comunidade escolar, a importância desse projeto como vitrine para a escola e o fato de ser um chamariz das crianças para dentro da escola.

Sanhotene (2011) discorre sobre o trabalho artístico e social desenvolvido no Projeto, os benefícios que ele proporciona aos alunos e sua comunidade, além de expectativas de alguns alunos. Santos (2013) aborda o Projeto Orquestra Villa-Lobos como contexto de uma orquestra escolar e examina como o projeto se articula com a escola. Explica como se dá a relação entre a orquestra e as oficinas oferecidas pelo Projeto, além de vários espaços de aprendizagens e a sua rede de colaboradores, e analisa a orquestra entre profissional, familiar e escolar. Já Silveira (2006), apresenta o Projeto como uma ação educativa, que possibilita uma nova identidade para a comunidade, a integração entre escola e comunidade, além da inclusão social dos participantes do Projeto como uma forma de promover a paz.

Souto (2013), por sua vez, apresenta dados sobre a comunidade e o Projeto, situações de aprendizagem, oportunidades, organização da orquestra, envolvimento da orquestra com a escola, expectativas de pais e alunos em relação ao Projeto e, também, o quanto a escola de samba da comunidade influencia o contexto musical e a articulação com a Orquestra Villa-Lobos. Bruxel, Silveira, Silveira e Silveira (2015) discorrem sobre a importância do Projeto Villa-Lobos para a escola e sua comunidade, relatando suas especificidades, além de prêmios já recebidos pelo Projeto referentes ao trabalho desenvolvido na comunidade.

Entre os trabalhos sobre outros projetos, com características semelhantes ao Projeto Orquestra Villa-Lobos, Arantes (2009), que realizou seu trabalho no Projeto Guri, em São Paulo, faz uma breve apresentação do projeto e afirma que projetos dessa natureza têm um sentido civilizatório. Afirma que o cerne da aprendizagem musical desse projeto é a performance, diferentemente do que buscam os alunos e suas famílias, que relatam que a decisão pelo aprendizado musical é em função o preenchimento de tempo livre. Com uma proposta de reflexão, Cançado (2006) apresenta a experiência do Projeto Cariúnas, programa sociocultural desenvolvido com crianças e adolescentes da periferia de Belo Horizonte (MG), apresentando como uma das características desse projeto a interdisciplinaridade com outras artes.

Em sua tese, sobre o projeto de uma orquestra composta somente por alunos de baixa renda, oriundos de escolas públicas de Porto Alegre, Bozzetto (2012) relata como as famílias se organizam para que as crianças possam participar da orquestra, a sua organização com horários de estudos musicais e da escola, influências e gostos musicais dos alunos, experiências dos alunos com a orquestra e o que esperam para o futuro. Já Silva (2005), através de uma pesquisa realizada com a Orquestra Itiberê Família, no Rio de Janeiro, analisa as relações pessoais entre os integrantes, as características da orquestra e a forma de trabalho com o grupo. Seu pensamento central é a fraternidade, apresentado como Orquestra Itiberê – a família do som.

A pesquisa de Kleber (2006), realizada no Projeto Villa-Lobinhos, no Rio de Janeiro, e na Associação Meninos do Morumbi, em São Paulo, revela que o eixo comum entre os dois projetos é a educação musical para a inclusão social. Esses dois projetos têm em comum, também, o eixo da proposta socioeducativa e a performance. Em outro trabalho, Kleber (2011) apresenta o significado da rede de sociabilidade musical em/entre projetos sociais e sua relação com o processo pedagógico-musical a partir de um todo. Toma como caso o Projeto Villa-Lobinhos, que emerge como um contexto que potencializa a conexão com a Escola de Música da Rocinha e a Orquestra Grotta do Surucucu. Mostram-se como uma categoria importante e significativa na constituição das identidades dos alunos, determinante nas práticas musicais e na forma de ensinar e aprender música desses alunos.

O trabalho de Penna, Barros e Mello (2012) foi realizado no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), desenvolvido há mais de 20 anos em João Pessoa (PB), que atende cerca de 350 crianças e adolescentes carentes, com 28 núcleos, dos quais 14 têm oficinas de música. Após observações, os autores notaram

que a ênfase desse programa é em aspectos sociais, morais e éticos, deixando a parte musical de lado. Os autores comparam esse projeto com o projeto Guri, que é desenvolvido pelo Governo de São Paulo, cujos objetivos são os mesmos do PETI, mas o centro do processo pedagógico é outro. Também discorrem sobre a inclusão e suas definições e sobre a importância da formação do educador para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade nesses espaços.

Conforme Corusse e Joly (2014), a música está cada vez mais presente em projetos sociais e organizações não governamentais (ONGs). Ao discorrer sobre a música e suas funções sociais e humanas, destaca as seguintes:

A socialização, afetividade, atenção, concentração, cooperação, espírito coletivo, desenvolvimento da sensibilidade, noção de responsabilidade, vivência coletiva, desenvolvimento de uma consciência de seu papel e significância (importância no grupo), capacidade de promoção da expressão (desabafo através da música). (CORUSSE; JOLY, 2014, p. 49-57)

O autor também cita alguns autores que apontam outras funções da música, como: capacidade de simbolizar, incentivo à capacidade de análise e realização de julgamentos, noção de ordenação, desenvolvimento da autonomia, regulação do humor, formação de valores, auxílio na definição da rotina das aulas. Mas, revela que alguns projetos esquecem o lado musical e trabalham unicamente o social, havendo a necessidade de encontrar um equilíbrio entre as práticas. Corusse e Joly citam Gainza, para quem “a música deve ser, imprescindivelmente, o centro das aulas de educação musical. Assim, os objetivos sociais humanos devem ser gerados a partir das vivências musicais” (GAINZA, 1997, apud CORUSSE; JOLY, 2014, p. 53), demonstrando que a música é significativa para todos, mas de diferentes formas.

Já Souza (2004) afirma que um “entendimento mais ampliado sobre o significado social da música poderia ser útil para a compreensão das diferentes práticas musicais dos diversos grupos de estudantes da escola” e que o importante são “as relações que os alunos constroem com a música, seja ela qual for” (p. 8). Isso, conforme destacado por Souza (2004), “representa uma manifestação de uma identidade cultural caracterizada por dupla pertença, classe de idade e de meio social (GREEN, A.-M., 1987, apud SOUZA, 2004, p. 8), a elevação da autoestima em função da autovalorização do grupo como etnia, “a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva” (GREEN, A.-M, 1987, apud SOUZA, 2004, p. 8).

Kater (2004), por sua vez, acredita que a música proporciona, com excelência e de maneira ímpar, uma integração social. Ela promove processos de conhecimento e de autoconhecimento. Mas, muitas vezes, é subaproveitada em seu potencial transformador, constituindo-se como lazer ou passatempo. O autor destaca que alguns projetos fazem seleção, mas, muitas vezes, acabam excluindo quem mais precisa participar e ser beneficiado por esse tipo de trabalho.

A partir das leituras realizadas, pude notar que há muitas funções em comum entre os projetos citados neste trabalho e o Projeto Orquestra Villa-Lobos. Santos (2013), por exemplo, entende o Projeto Orquestra Villa-Lobos como orquestra profissional, familiar e escolar, assim como Silva (2005), que aborda a Orquestra Itiberê Família como a família do som e sua relação de fraternidade; ou Kleber (2011), que apresenta o significado da rede de sociabilidade musical em/entre projetos sociais da cidade do Rio de Janeiro e sua relação com o processo pedagógico-musical a partir de um todo. Silveira (2006) destaca a inclusão social dos participantes do Projeto como uma forma de promover a paz, de modo semelhante a Arantes (2009), que sustenta que projetos dessa natureza têm um sentido civilizatório, nos quais alunos e famílias relatam que a decisão pelo aprendizado musical é para preenchimento de tempo livre, fato confirmado por Bozzetto (2012), que, em sua tese, relata a organização dos alunos e famílias com horários de estudos musicais e da escola, devido ao pouco tempo livre.

Outros aspectos comuns foram identificados. Cançado (2006) afirma que uma das características do Projeto Cariúnas é a interdisciplinaridade com outras artes, característica que o Projeto Orquestra Villa-Lobos está buscando ao oferecer oficinas de sapateado americano e teatro. Souto (2013) relata o quanto a escola de samba da comunidade influencia o contexto musical e sua articulação com a Orquestra Villa-Lobos, o que se aproxima da perspectiva de Souza (2004), ao reforçar que as relações que os alunos constroem com a música representam a manifestação de uma identidade de dupla pertença, classe de idade e de meio social e a elevação da autoestima em função da autovalorização do grupo como etnia. Por fim, Puerari (2005) destaca que o Projeto Orquestra Villa-Lobos tem características tanto de projetos escolares quanto sociais e Sanhotene (2011) apresenta expectativas de alguns alunos para o futuro, assim como Bozzetto (2012), que revela em seu trabalho o que os alunos esperam para seu futuro.

Por outro lado, em contraste ao que acontece no Projeto Orquestra Villa-Lobos, trago a constatação de Penna, Barros e Mello (2012), que notaram que a ênfase dos projetos sociais é em aspectos sociais, morais e éticos, deixando a parte musical de lado, o que é confirmado por Kater (2004), ao dizer que, muitas vezes, a música é subaproveitada em seu potencial transformador, constituindo-se como lazer ou passatempo.

Após apresentar a literatura revisada, a qual utilizarei como base para analisar o que pensa a comunidade escolar sobre o Projeto Orquestra Villa-Lobos, apresento, a seguir, a metodologia utilizada para conduzir este trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa com base documental, a partir da análise de textos sobre o Projeto Orquestra Villa-Lobos. Base documental é definida como:

toda fonte de informações já existente. Pensa-se, é claro, nos documentos impressos, mas também em tudo que se pode extrair dos recursos audiovisuais, (...) em todo vestígio deixado pelo homem. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 166).

Tomei tenho como dados os depoimentos do livro “Orquestra Villa-Lobos – Música que transforma” (2012), o qual traz depoimentos de diversas pessoas, da comunidade escolar e da comunidade em geral, que, de alguma forma, se envolveram, participam ou participaram do Projeto, e que revelam o significado desse projeto na vida dessas pessoas e da comunidade atendida, no decorrer de seus vinte anos de existência. O livro é composto de depoimentos de alunos, professores, monitores e da coordenadora e idealizadora do Projeto, do diretor da ONG parceira do Projeto; de mães de alunos, ex-alunos, professoras e diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos; de membros de escola parceira, músicos, estudantes de pós-graduação que tiveram como fonte de estudo o Projeto Villa-Lobos, além de uma produtora cultural, uma vereadora e da Secretária de Educação de Porto Alegre.

Após uma primeira leitura, constatei que havia 74 depoimentos no livro. Devido à grande quantidade de depoimentos e dos variados assuntos abordados, para entender o que a comunidade escolar pensa sobre o projeto, estabeleci um conjunto de procedimentos para analisar os depoimentos. Primeiramente, os depoimentos foram classificados e agrupados por categorias, conforme os seguintes membros da comunidade escolar: professor, aluno, monitor do projeto, ex-aluno, Diretor Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), escola parceira, mãe de aluno, diretora e ex-diretora da escola, professora da escola, Secretária de Educação de Porto Alegre. Também foram agrupados, por categoria, os depoimentos de membros da comunidade geral.

Em seguida, analisei o foco de todos os depoimentos, para poder classificá-los e agrupá-los em subcategorias, em função de suas similaridades, para, assim, conseguir estabelecer um diálogo entre os dados analisados e a revisão de literatura

realizada. As subcategorias são as seguintes: funções, experiências, sentimentos, orgulho/admiração da comunidade em relação ao projeto e como avaliam o projeto, além de depoimentos de reconhecimento e agradecimento à Cecília Rheingantz Silveira, coordenadora e idealizadora do projeto. Os resultados serão apresentados a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Através da análise dos diversos depoimentos, dos mais variados membros da comunidade escolar e da comunidade em geral, pude identificar muitas falas que destacam aprendizados, atitudes e experiências adquiridas no Projeto, benefícios do Projeto à comunidade, sentimentos da comunidade em relação ao Projeto, além de depoimentos sobre a Orquestra como exemplo para outros projetos e de admiração pela Professora Cecília, idealizadora e coordenadora do projeto. A seguir, destaco depoimentos de diferentes pontos de vista, conforme suas categorias e subcategorias.

Pude notar que muitos dos depoimentos destacam diferentes atitudes e valores que os alunos desenvolvem no Projeto, conforme demonstram as alunas Maria Clara e Amanda. Maria Clara revela: “Assim que entrei nas oficinas, em 2008, eu comecei a compreender o que era ser pontual e responsável; mas, assim que entrei na Orquestra, eu percebi que cada vez mais eu deveria ser pontual e responsável” (p. 58). De modo semelhante, Amanda diz que “A Orquestra representa sabedoria, porque você tem que saber se organizar entre estudo de escola e estudo da Orquestra, organização (com o material, partituras) e controle, para não ser inconveniente com os colegas em momentos ruins” (p. 62). Da mesma forma, o ex-aluno Fernando Santos revela a importância do desenvolvimento destas atitudes para sua vida:

Na orquestra eu aprendi também a ter organização, pontualidade, educação e comprometimento, que carrego desde então para tudo na minha vida.... Hoje eu me organizo na minha vida profissional e particular do mesmo jeito que naquela época. Eu trabalho com serviço de entrega e coleta, que precisa ser cem por cento de pontualidade e de organização, assim como de educação para bem atender ao público. (Fernando Santos, p. 118-119).

Janaína, também ex-aluna e, atualmente, mãe de uma aluna, revela as influências do Projeto em sua vida e na de sua família:

Ao longo do meu curso de magistério eu continuei tocando flauta e fazendo atividades musicais, levando o instrumento para apresentações de trabalho relacionados à música. Com isso, a minha filha teve um estímulo que veio de casa. Ela, estando na Orquestra, passou a adquirir responsabilidade, compromisso de ter horários e limites e isto está sendo muito importante no desenvolvimento dela. Além disto, ela quer intensificar o estudo do violino e da flauta doce, se dedicar à música e até está incentivando a irmãzinha. (Janaína, p. 115).

Os depoimentos também demonstram que os alunos aprendem a ter objetivos e buscam alcançá-los, conforme relatam: a aluna e monitora Karolin, ao dizer “Obrigada, Orquestra, por ter me dado oportunidade de aprender muitas coisas, ter garra e mais vontade de alcançar os meus objetivos” (p. 63); o aluno Leandro: “Aprendi que nada cai do céu, que tudo na vida tem que se batalhar para conseguir” (p. 63); e Eriadny, aluna e monitora: “Através da Orquestra consegui transformar sonhos em objetivos. Aprendi a ser responsável e a cumprir compromissos sem achar ruim. Ela me mostrou um talento que eu escondia, que é a música, tanto que hoje o que eu mais quero é entrar na Faculdade de Música” (p. 54).

Além de objetivos, nota-se uma mudança em relação ao respeito com o outro, conforme observa Eguivaldo, aluno e monitor: “A Orquestra é importante na minha vida e na minha formação porque nela aprendo a conviver com muitas pessoas de estilos e gostos diferentes. Aprendi a compartilhar alegrias e tristezas e perdi o medo de fazer novas amizades” (p. 78). Esse fato é reforçado por Rafael Longoni, ex-aluno: “A Orquestra Villa-Lobos foi muito importante para meu crescimento. Nela eu pude aprender a respeitar as diferenças e a trabalhar em grupo, além de desenvolver meu lado musical” (p. 114).

Além dos depoimentos que enfatizam atitudes e valores, outros destacam diversos sentimentos e também admiração e orgulho pela participação e envolvimento com o Projeto, conforme destaca Milton Bock, professor de violoncelo: “Sinto orgulho por ter uma pequena participação nesse projeto em um pouco mais da metade desses vinte anos, como professor de violoncelo, com muita honra e gratidão” (p. 53), assim como Douglas, professor de percussão, ao dizer que “É um enorme prazer fazer parte desta equipe que está completando 20 anos de existência. Como músico e professor, tenho uma enorme satisfação em poder trabalhar com crianças e adolescentes tão talentosos, de mostrar esse universo gigantesco chamado percussão” (p. 59). Também compartilha esse sentimento a professora de violino Gabriela Vilanova:

Não tinha ideia de como era a vida escolar numa comunidade, tampouco de como o ambiente musical era tão rico. Tinha uma breve experiência em educação musical e um imenso entusiasmo em fazer parte de tudo aquilo.

Engano meu foi pensar que eu me deslocaria para a Vila Mapa toda a semana para ensinar; tenho cada vez mais certeza de que vou para aprender e aprendo sempre com os alunos sobre música e sobre a vida. (Gabriela Vilanova, p. 55)

Alunos e ex-alunos também compartilham o mesmo sentimento, conforme relata Michel Santos, ex-aluno, ao dizer que “Para mim é difícil traduzir em palavras algo que me faz encher os olhos de tanto orgulho até hoje” (p. 113); ou, como demonstra a aluna Aleksandra: “Eu entrei nas oficinas em 2007, com 6 anos de idade. Estou há bastante tempo na orquestra e me orgulho muito disto. Já tivemos episódios bons e ruins; os bons nós levamos; os ruins deixamos para trás” (p. 28). Além de orgulho, aparecem nos depoimentos vários outros sentimentos, como prazer e alegria, conforme o depoimento da professora e ex-aluna Keliezy Severo:

Lembro-me até hoje da sensação que tinha ao tocar flauta; a felicidade era imensa, a sonoridade me envolvia e os desafios me motivavam a querer aprender cada vez mais. Quando passai a integrar o Grupo de Flautas, foi uma euforia dentro de mim; os ensaios e os concertos eram emocionantes. (Keliezy Severo, p. 22-23)

Em outro trecho, Keliezy comenta sobre seu sentimento em uma apresentação:

A felicidade daquelas pessoas ao nos ver foi contagiante. Quando iniciamos a tocar, a emoção e a alegria foram imensas. Eles cantavam, dançavam e agradeciam através do olhar e dos gestos a nossa presença. (Keliezy Severo, p. 22-23).

Esse sentimento é compartilhado pelo aluno Maurício, que destaca seu medo e como o superou, através da alegria dos colegas:

Com a Orquestra vi que meu destino nesse mundo é levar alegria para as pessoas. O espetáculo que eu mais gostei foi “Com a perna no mundo” em 2008. Esse dia eu nunca vou esquecer porque, na hora de entrar no palco fiquei com muito medo. Mas a alegria do Yago e do Janilson me deixaram feliz também. Então perdi o medo e deu tudo certo no espetáculo. (Maurício, p. 86)

Convivência, união, coletividade e companheirismo também são frequentemente mencionados, indicando sua importância para um projeto de educação musical em que a prática musical coletiva é a principal forma de ensino-aprendizagem. Em seu depoimento, o aluno Diego revela: “A Orquestra é uma segunda família para mim, onde eu tenho confiança e posso contar com o apoio de todos nas horas alegres e tristes” (p. 78). Já no seu depoimento, Vitor, também aluno, destaca um momento em que os alunos desenvolvem esses sentimentos: “Quando eu fui para o meu primeiro retiro, percebi que, nos momentos de festa e de curtidão (lazer), os integrantes da orquestra se uniam mais. Em vários momentos, além das apresentações, os integrantes mostram que têm harmonia” (p. 77). Esse fato é reforçado pela aluna Karen, ao dizer que, “Além de aprender música, aprendemos a

viver em grupo e a trabalhar em grupo” (p. 76). No depoimento da aluna Nicole, nota-se que esses benefícios fazem diferença na vida dos alunos: “Muitas coisas que aconteceram na minha vida fora da Orquestra me deixaram muito triste. A Orquestra me ajudou a superar uma parte, mesmo sendo impossível esquecer” (p. 80). Isso é reforçado também pela aluna Amanda Laurindo, ao dizer: “A Orquestra tem suas vitórias e suas perdas, mas é sempre alegre e divertido. Existe muito companheirismo, uns ajudam os outros; se erra, não é motivo de tristeza. Se eu pudesse ficaria na Orquestra a minha vida toda, mas a vida passa e os tempos mudam” (p. 79).

Os dados até aqui apresentados sinalizam sentimentos de amizade, pertencimento e vínculo, o que se pode perceber no depoimento da aluna Letiele, ao contar que: “Uma das coisas mais marcantes na Orquestra foi a viagem a João Pessoa. Foi minha melhor viagem, com momentos que nunca esquecerei. Na Orquestra ganhei vários amigos e espero levá-los para toda vida” (p. 91). De modo semelhante, Denise, professora da escola e aluna do Projeto, afirma que:

Cantar no coral e acompanhar a Orquestra nos espetáculos representa estar junto, pertencer, fazer parte de um grupo que está inserido num projeto social de importância e magnitude imensuráveis. Devo me aposentar dentro de três anos, mas só deixo de cantar “quando eu não puder pisar mais na avenida, quando minhas pernas não puderem aguentar...”. (Denise, p. 25)

Na percepção de outros participantes, o Projeto também possibilita a superação da timidez, como diz a aluna Alice, ao destacar sua mudança após ingressar na orquestra: “Consegui ser mais solta e me expressar melhor com meu corpo, mudando até meu jeito tímido” (p. 47). Essas mudanças acabam influenciando, também, a autoestima dos alunos, através do contato com pessoas e situações diversas, como mostram os depoimentos da aluna Bruna: “O momento que eu não vou esquecer é o concerto de 20 anos da Orquestra. Tirei fotos com meus parentes, amigos e até mesmo com quem eu não conhecia. Foi uma experiência linda” (p. 91); do aluno Luiz: “Nas apresentações conhecemos pessoas que nunca vimos, mas que já são nossos fãs: que comprem nossos CDs ou já ouviram falar de nós” (p. 83); e da aluna Marcelly: “Eu tenho orgulho de dizer que eu faço parte da Orquestra Villa-Lobos” (p. 51).

Denise, professora da escola e aluna do projeto, destaca a qualidade de vida, no depoimento em que revela o que o projeto propicia para a sua vida: “O ensaio do coral é o meu momento zen, meu lenitivo, minha terapia, meu relaxamento; é uma

hora que é só minha, um presente que eu me proporciono semanalmente, é investimento em qualidade de vida, é tudo” (p. 25). Já o aluno Thales revela o sentimento de realização ao ingressar na Orquestra Villa-Lobos:

Entrei na Oficina de Percussão em 2009. Eu fui levando o estudo a sério e, em agosto de 2010, o professor falou para que eu e um colega ensaiassem com a Orquestra. Só que eu estudava de tarde. Daí, nas segundas-feiras, a professora me liberava mais cedo, para eu participar do ensaio, desde que eu acompanhasse a matéria. Eu consegui e fiquei muito feliz. (Thales, p. 31)

Aspectos ressaltados nos depoimentos até aqui apresentados, como amizade, companheirismo e coletividade, acabam gerando um vínculo entre os participantes, conforme destaca Évelyn ao contar uma situação pessoal:

Quando precisei morar em Florianópolis, foi muito difícil não estar mais na Orquestra. Chorava muito e sentia muita falta. Sempre que vinha a Porto Alegre fazia de tudo para ver os ensaios. Até que convenci minha mãe de morar com minha avó para poder voltar para a Orquestra. Sinto falta da minha mãe, mas tenho esperança que ela vai voltar a morar em Porto Alegre bem pertinho de mim. É maravilhoso fazer parte da Orquestra. (Évelyn, p. 81)

Além desses sentimentos, atitudes e valores, os participantes destacam aprendizados diversos, conforme o relato do aluno Yago, ao dizer que “O objetivo do grupo é a música, mas a gente aprende muito mais e para a vida. Coisas inexplicáveis sentimos ao tocar na Orquestra” (p. 45). De modo semelhante, relata a professora e ex-aluna do projeto Keliezy: “As vivências e as experiências que passei dentro do Grupo de Flautas foram desde a formação musical aos valores humanos” (p. 22-23), e também o aluno Handyer: “Hoje já não é apenas mais uma aula de flauta depois da escola; é uma grande fonte de conhecimento não só da música, mas para a vida” (p. 26). A aluna Sabrina destaca seu aprendizado musical, ao dizer que “Com a Orquestra tive a oportunidade de aprender diversos instrumentos que talvez eu nunca iria aprender” (p. 58). O aprendizado musical é igualmente ressaltado por Maria José, mãe de três alunos:

Quando soube que existia o Projeto na Escola, eu tratei de inscrever meu filho mais velho, que hoje já conhece muito de música, estuda violão, piano e percussão e é monitor do Projeto. Eu acho isso maravilhoso, porque ele vive a música, respira música e está passando o que já aprendeu para outras crianças. A segunda filha seguiu o exemplo do mais velho, ama o violino e quer fazer faculdade, assim como o irmão, e ser professora de música. O menor iniciou na flauta, mas passou a integrar o naipe da percussão.

Eles estão sempre tocando, quando não é um é outro. E quando se juntam os três a tocar, cada um num instrumento, aqui em casa vira uma micro-orquestra! Eu ouvia de mães que os filhos faziam uma barulheira com os instrumentos, eu já adoro a barulheira que os meus fazem, até porque é uma coisa que eles estão aprendendo e se aperfeiçoando. (Maria José, p. 116)

Do mesmo modo, o ex-aluno Fernando conta sobre seu aprendizado musical:

Até hoje eu guardo comigo o aprendizado de música. Principalmente quando tem um colega do CTG (Centro de Tradições Gaúchas) tocando violão com partitura, eu arrisco a acompanhar e a me exibir um pouco mostrando que tenho conhecimento da leitura musical. Até hoje a minha flauta está guardada comigo; já me pediram emprestada, mas eu não pretendo me desfazer dela, pois, além de tocar de vez em quando, ela representa um momento maravilhoso na minha vida, quando eu não tinha compromisso. (Fernando, p. 118-119)

A formação integral é destacada nas falas da professora de violino Gabriela Vilanova e do professor de violoncelo Milton Bock:

Não é só a música que está envolvida, mas a forma como se ensina, vivencia-se e é transmitida a informação. Além de expandir o universo, transforma a todos em seres mais sensíveis porque acabam sendo mais felizes, sentindo que fazem parte de algo bem maior. (Gabriela Vilanova, p. 55)

É uma transformação de gerações, de toda uma comunidade, na qual irão continuar germinando as sementes de sentimentos nobres do bem, que só a música proporciona e que são eternos. Porque só se entende ou compreende realmente aquilo que se sente em nossos corações. (Milton Bock, p. 53)

Na mesma direção, a mãe e ex-aluna Janaína comenta sobre o aprendizado desenvolvido por sua filha no Projeto:

Mas, mesmo que não siga os estudos na área, a música tem lhe oportunizado o desenvolvimento da criatividade, expressão, comprometimento e atenção – algo que ela acabará levando para a vida dela, independente da profissão que seguir. Eu, como mãe, fico muito honrada dela fazer parte deste grupo do qual eu já fiz parte também. Para ela essa é uma grande oportunidade. (Janaína, p. 115)

Outro ponto a ser destacado, que aparece com frequência nos depoimentos, são as oportunidades e experiências que os alunos têm ao participar do Projeto: apresentações, viagens, conhecer lugares e até de se profissionalizar. As apresentações são muito importantes para o Projeto devido à sua proposta de ensino, fato observado pela professora de música da escola Flávia Rizzon, ao descrever como surgiu o naipe da percussão:

Cito, como exemplo, o desfile Cívico-estudantil em 1998, em que, pela primeira vez, a Orquestra se apresentou acompanhada de um grupo de percussão. Nesse desfile, as crianças que já tocavam as flautas convidaram, a pedido de Cecília, alguns amigos percussionistas que se integraram ao grupo. Como eu participei dos ensaios (pois estava escalada para assessorar o grupo no desfile), pude acompanhar a vibração de algo novo que acontecia naquele momento. (Flávia Rizzon, p. 65-67)

As apresentações também são destacadas pela professora e ex-aluna Keliezy Severo, ao destacar a apresentação que mais lhe marcou e as emoções sentidas:

Tenho guardada na minha memória muitas apresentações que foram marcantes, em escolas, creches, instituições comunitárias e eventos, mas gostaria de destacar uma apresentação que realizamos no Asilo Padre Cacique. Na época eu tinha uns 12 anos de idade. Foi a primeira vez que havia entrado num asilo, estava com um pouco de receio no início, não sabia o que esperar dos idosos, entretanto, em pouco tempo lá dentro, minha opinião mudou completamente. A felicidade daquelas pessoas ao nos ver foi contagiante. Quando iniciamos a tocar, a emoção e a alegria foram imensas. Eles cantavam, dançavam e agradeciam através do olhar e dos gestos a nossa presença. Realmente fiquei muito emocionada e, ao mesmo tempo, com vergonha de ter ficado um pouco receosa de tocar naquele local. Depois desta apresentação, passei a olhar com muito mais respeito as pessoas idosas. (Keliezy Severo, p. 22-23)

Outra oportunidade muito citada nos depoimentos foram as viagens realizadas e sua importância para cada aluno, conforme a aluna Daniela Luz (p. 90), ao revelar que “As viagens são, com certeza, as melhores atividades, em que a gente se reúne, conversa, brinca, se diverte até o último momento. E é claro com muita música”. Assim, como a monitora e ex-aluna Carla Steink (p. 27), ao contar que “Foram muitas as apresentações, várias delas com viagens incríveis, a lugares distantes e as vezes inusitados (como ir a Córdoba, na Argentina. Foi uma experiência maravilhosa!). Além disso, fiz muitas amizades, conheci muita gente legal”.

As apresentações, viagens e retiros musicais possibilitam, além das vivências, a oportunidade de conhecer lugares, conforme é destacado pelas alunas Andrielly Lima e Stephanie:

Pensava em entrar na Orquestra porque achava bonita a música em si. Tive vários momentos importantes com a Orquestra: O retiro, a viagem a Paraíba. Quero sempre aprender mais... (Andrielly Lima, p. 88)

Um dos momentos mais marcantes que tive com a Orquestra foi o meu primeiro retiro. Aquele lugar me passou uma sensação boa, porque eu nunca tinha visto um lugar tão bonito, que eu pensava que iria ver só

na televisão. Lá eu pude conhecer melhor o pessoal da Orquestra e me divertir muito. (Stephanie, p. 87)

Uma oportunidade que também vem surgindo nos últimos anos é a preparação para a profissionalização, fato que o aluno Leandro Melgarejo destaca:

Apreendi que nada cai do céu, que tudo na vida tem que se batalhar para conseguir. No Projeto, são formadas pessoas com opinião que sabem para onde querer ir e o que querem fazer. A Orquestra ajuda os alunos a decidir em que profissão vão se especializar, mas não pensem que é só música. (Leandro Melgarejo, p. 63)

A aluna Aline também comenta sobre a profissionalização quando diz que:

Diariamente recebemos a atenção do Projeto, nos qualificando para uma profissão, como é o meu caso, que hoje dou aula para alunos em outras escolas passando a eles a cultura musical que aprendi, a responsabilidade e o companheirismo que são pontos fortes no Projeto. (Aline, p. 57)

Assim, nota-se um crescimento do interesse pela profissionalização na área de música por parte dos integrantes da Orquestra, conforme destaca a aluna Eriadny, ao revelar que “Ela [a Orquestra] me mostrou um talento que eu escondia, que é a música, tanto que hoje o que eu mais quero é entrar na Faculdade de Música” (p.54), assim como o aluno e monitor Geyson, ao dizer: “Hoje tenho total certeza de que não foi um acaso a descoberta desta paixão pela música, pois me preparo para o ingresso na faculdade de música e sou monitor da Orquestra” (p. 26). Maria José, mãe de Geyson, que tem mais dois filhos que integram a Orquestra, conta que “A segunda filha seguiu o exemplo do mais velho, ama o violino e quer fazer faculdade, assim como o irmão, e ser professora de música” (p. 116).

Alguns alunos que iniciaram no Projeto, hoje estão formados como professores de música, atuando em diferentes espaços de ensino, caso de Keliezy Severo, professora e ex-aluna do projeto, que conta sobre a importância do Projeto para seu futuro profissional:

Estou há 15 anos no Projeto, o qual, a partir da música, me transformou como pessoa, trazendo para minha realidade na comunidade de Vila Mapa referências e oportunidades de estudos, que foram fundamentais para minha formação. Ao decidir seguir na música, no início achava impossível, mas as oportunidades oferecidas e o estímulo do Projeto foram incondicionais, criando em mim força para lutar por este sonho. No ano de 2005, fui agraciada com uma bolsa de estudos no Curso Técnico em Música da Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP) e, neste mesmo ano, conquistei outra bolsa integral de estudos, agora para o curso de Licenciatura em Música do Centro

Universitário Metodista IPA em Porto Alegre. Ao passar no vestibular, foi uma vitória inédita na comunidade, que, desde então, tem servido de exemplo para muitos outros jovens da vila Mapa consolidarem seus projetos de vida.

Ao me formar, passei de monitora à professora das Oficinas de Flauta Doce e de Musicalização, atendendo a um número de 250 crianças. Atuar como professora dentro do Projeto é uma grande realização. Através da minha história, acredito o quanto a música pode contribuir e transformar expressivamente a realidade e a vida das crianças e adolescentes da nossa comunidade.

O Projeto Orquestra Villa Lobos significa tudo para minha vida, me projetou como profissional, me tornou uma pessoa sensível, responsável e íntegra. (Keliezy Severo, p. 22)

Da mesma forma, Vladimir Soares reconhece a importância do projeto ao dizer que, “Hoje, como professor, músico, profissional da área de música e, acima de tudo, ex-aluno da Orquestra Villa Lobos, percebo que este trabalho musical é um agente transformador na vida de seus integrantes” (p. 20).

Os benefícios proporcionados aos integrantes do Projeto Orquestra Villa-Lobos, através de sua participação, também são vivenciados pelas famílias dos integrantes e, de certa forma, também por pessoas que se envolveram ou se envolvem, de alguma forma, com o projeto, como revela o longo depoimento de Carla Santos, que cursou o doutorado em música na UFRGS, tendo como objeto de estudo a Orquestra:

Ao acompanhar de perto o dia a dia da Orquestra, pude verificar o envolvimento existente entre os participantes desse grupo. É a partir de uma cumplicidade recíproca entre amizade, coletividade, do fazer e aprender música, que a Orquestra torna -se para os integrantes sua segunda família, numa convivência quase que em tempo integral. As exigências e responsabilidades demandadas aos integrantes assemelham-se às de um grupo profissional, e os esforços para cumprir com tantos compromissos e com as horas extensas de ensaios parecem ser atenuados pelo prazer de tocar ou, como mesmo dizem seus integrantes, fazem música.

O gostar de tocar, o prazer em estar aprendendo música, e, principalmente, de ver concretamente o que estão aprendendo por meio das aulas, ensaios, oficinas e apresentações parece movê-los e envolve-los na aprendizagem. Por vezes, me arrepiei durante as observações de ensaios e apresentações, ao ver o brilho nos olhos de integrantes que deixavam transparecer um envolvimento pleno que parecia transcender aquele momento.

(...)

Minha relação com a Orquestra foi a cada dia tornando-se mais próxima. O carinho, o acolhimento, o respeito por parte de Cecília e dos integrantes também foram ampliados. Passei a conviver mais frequentemente com o grupo, já, até, me sentindo parte dele. Acompanhava-os em apresentações, viagens, passeios, entre outros eventos.

O ápice dessa relação culminou com a ida da Orquestra para minha cidade – João Pessoa, Paraíba – em janeiro de 2012. Fiquei muito feliz e lisonjeada com essa iniciativa. Jamais pude imaginar que Cecília fosse capaz de sair de Porto Alegre, com os quarenta e dois integrantes da Orquestra, para conhecer a cidade de onde eu tinha vindo. Essa atitude me fez perceber que eu não estava sendo vista simplesmente como alguém que estava ali, passiva e inconvenientemente invadindo o espaço e a privacidade deles, para a realização de uma pesquisa, mas como alguém que passou a fazer parte do grupo.

Em João Pessoa, a Orquestra realizou duas emocionantes e inesquecíveis apresentações que mobilizou a cidade e deixou o público pessoense deveras encantado com a beleza e seriedade de seu trabalho. A passagem da Orquestra Villa-Lobos por João Pessoa não foi marcada apenas pelas apresentações realizadas, mas, também, por uma proposta de integração que ocorreu a partir de uma parceria com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da cidade. Alunos e professores de música do PETI conviveram com a Orquestra durante uma semana, acompanhando-os em todas as atividades: passeios, refeições, ensaios e apresentações. Essa integração foi finalizada com a junção dos alunos do PETI e a Orquestra, tocando juntos, em uma das apresentações.

Para mim, esse foi um dos momentos mais emocionantes da estada da Orquestra em João Pessoa. Reunir jovens, próximos por sua faixa etária e nível social e distantes por sua localidade geográfica e características culturais, pareceu algo desafiador, mas, ao contrário do que pode parecer, houve uma fluência de afinidades, de compartilhamento e troca de conhecimento, sobretudo no momento em que se reuniram para ensaiar e tocar juntos.

(...)

Após essa síntese da minha experiência/relação com a Orquestra Villa-Lobos, posso afirmar que os meus dois anos e meio de convivência com o grupo foi de pleno aprendizado. Ao mesmo tempo em que estava buscando compreender o campo, estava aprendendo com seus exemplos de construção de valores, conhecimentos, sensibilidades e comportamentos. (Carla Santos, p. 70-72)

De modo semelhante, Virgínia Sanchotene, especialista em pedagogia da arte pela UFRGS, que realizou seu trabalho de conclusão de curso sobre a Orquestra, relata:

Falar da Orquestra sempre me emociona, porque fui recebida com muito respeito e afetividade. Também porque o trabalho desenvolvido me emociona, pois é muito cuidadoso e exige muito comprometimento: com os instrumentos, com os horários, com as pessoas. A energia sentida nos ensaios e nas apresentações é muito forte, a música possui muita qualidade na execução, os músicos estão todos entregues e conversam entre si mesmo em silêncio, porque todos se conhecem e se entendem.

Todos sentem com muita intensidade o trabalho musical e coletivo, e isso contagia: a alegria, a satisfação, o orgulho. Isso constrói um sentimento de coletividade, de grupo, muito forte. E essa é a principal marca que eu guardo da Orquestra: a importância do outro, de ouvir o

outro, de conversar com o outro, de reunir muitos outros e, no final, tornar-se uníssono: uníssono na vontade, na qualidade, no resultado musical.

A constituição enquanto grupo e a disposição para auxiliar os colegas de grupo são os alicerces que sustentam um trabalho de tamanha qualidade e credibilidade. A experiência proporcionada pela Orquestra transforma vidas de maneira irreversível, através do desenvolvimento de novas sensibilidades, vivências, competência e habilidades. E essas experiências transformam a própria Orquestra, que está sempre em metamorfose para acolher os que ali chegam e permitir um “crescer junto” contínuo. (Virgínia Sancho, p. 75)

A então Secretária de Educação de Porto Alegre, Cleci Jurach, destaca a importância do Projeto para o ensino público:

A política da educação musical da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), implantada também na EMEF Heitor Villa-Lobos, na Lomba do Pinheiro, integra um conjunto de ações que buscam ultrapassar os conteúdos mínimos da educação formal, para abranger outras áreas igualmente importantes para o desenvolvimento dos jovens.

A Orquestra Villa-Lobos é exemplo de uma concepção e de uma prática exitosa. Objetivando proporcionar inclusão social por meio do acesso ao conhecimento musical e a vivências artísticas, promove, ainda, a autoestima individual e coletiva, já que estabelece interações com elementos da cultura local e amplia as possibilidades de participação da sociedade.

Para a SMED, a Orquestra é parte importantíssima do esforço pela ampliação da carga horária de crianças e adolescentes.

Na realidade da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME), e não apenas em razão do acolhimento a expressiva parcela de crianças e adolescentes que vivem em situação de grande vulnerabilidade social, há a necessidade de ampliação da carga horária. É necessário oferecer uma educação integral, que resulte numa formação mais completa do ser humano, ou seja, que permita o acesso a diferentes campos de conhecimento, que articule novos tempos e novos espaços, promovendo a abertura a múltiplos saberes.

(...)

Como se vê, para além da integralização do horário de atendimento escolar, persegue-se também a educação integral, que busca a formação completa do ser humano, fazendo-se, ao mesmo tempo, sensitiva, intelectual, artística, esportiva, filosófica, profissional e política. (Cleci Jurach, p. 37-38)

Já Frei Luciano Bruxel, diretor do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), ONG parceira do Projeto, menciona os benefícios e a expansão do Projeto:

Que maravilha! Villa-Lobos saiu da Vila Mapa e se deu a conhecer em outras localidades da Lomba do Pinheiro e fora dela. A formação musical, nesta trajetória, aglutinou muita gente, muita criatividade, fortaleceu vínculos, fez talentos brilhantes para nosso mundo. Harmonia, ritmo, sensibilidade e tantos outros valores tornam nossa comunidade melhor. Obrigado por fazer parte nesta história e desta parceria que hoje o Instituto Cultural São Francisco de Assis integra junto ao Projeto. (Frei Luciano Bruxel, p. 103)

Maria José, a mãe de três alunos do projeto, também destaca a importância do projeto como uma proteção social:

Para mim foi uma bênção meus três filhos participarem da orquestra. A gente vê tanta criança na rua, nas esquinas, tanto coisa ruim acontecendo. Quando soube que existia o Projeto na Escola, eu tratei de inscrever meu filho mais velho, que hoje já conhece muito de música, estuda violão, piano e percussão e é monitor do Projeto. (Maria José, p. 116)

Outros depoimentos revelam o orgulho e o envolvimento da comunidade escolar em relação ao Projeto. Os depoimentos de Denise e Simone Gomes, professoras da escola e coralistas do Projeto, exemplificam o orgulho da comunidade escolar:

Não sei se sou a fã número um, mas acredito que seja uma das primeiras, pois comecei a admirar e acreditar no trabalho muito antes do glamour e do sucesso atual, numa época em que não havia figurinos, nem patrocínio, apenas a camisetinha amarela. (Denise, p. 25)

Como professora, sou fã deste trabalho! E agradecida por ter escolhido uma escola onde um silêncio na sala de aula nos faz ouvir um acorde de cello ao fundo! Um trabalho que envolve crianças, adolescentes, famílias e professores no mundo encantador dos sons. E como coralista, desde sempre, tenho a felicidade de me sentir parte! Honrada e orgulhosa por poder soltar a voz e vivenciar momentos tão especiais que só quem tem a Orquestra Villa-Lobos por perto pode aproveitar! (Simone Gomes, p. 41)

O depoimento das educadoras da EMEI Maria Marques Fernandes, uma das três escolas parceiras onde são desenvolvidas as oficinas de musicalização infantil, na mesma comunidade da EMEF Heitor Villa-Lobos, retoma benefícios e sentimentos indicados em diversos outros depoimentos, antes apresentados:

Quando nos pediram para relatar o que a Oficina de Musicalização representa para nossa escola, pensamos em palavras que pudessem definir esta experiência.

Poderiam ser...

PARCERIA, por ter promovido a aproximação entre a nossa escola e a EMEF Heitor Villa-Lobos;

ALEGRIA, por ser o sentimento que nos invade quando ouvimos as crianças tocando;

POSSIBILIDADE, pois abre novos horizontes culturais para nossas crianças;
 OPORTUNIDADE, através da música as crianças descobrem novos potenciais;
 ORGULHO, é o que sentimos quando assistimos alunos e ex-alunos protagonizando os espetáculos da Orquestra, constatando que isso é possível independente da classe social.
 No entanto, para nós, a palavra que mais se aproxima da definição é FUTURO, pois acreditamos que através dessa vivência as crianças se apropriam de novas ferramentas para descreverem as suas histórias. (Educadoras da EMEI Maria Marques Fernandes, p.111)

A então Secretária de Educação de Porto Alegre, Cleci Jurach, também ressalta sua admiração pelo Projeto:

O papel da Orquestra Villa-Lobos é fundamental e fascinante: deu lições de vida a crianças e adolescentes, que deram lições de vida aos seus admiradores. A chegar aos 20 anos, a Orquestra comprova que existem múltiplas possibilidades de se alcançar a educação de qualidade. (Cleci Jurach, p. 37-38)

O depoimento da produtora cultural Terezinha Xavier, que trabalha nos espetáculos de final de ano da Orquestra, mostra que essa admiração também vem de pessoas, muitas vezes, sem vínculo algum com o projeto: “Olho a plateia e percebo o orgulho de cada amigo, de cada familiar, ou admiração de quem vê o trabalho pela primeira vez...” (p.10).

Outros depoimentos revelam a percepção do Projeto Orquestra Villa-Lobos como um projeto exemplar, como exemplificam os depoimentos da Secretária Cleci Jurach, do músico Marcelo Birk, da professora do coral infantil Fernanda Zalduono e da doutoranda Carla Santos:

A Orquestra Villa-Lobos é exemplo de uma concepção e de uma prática exitosa. Objetivando proporcionar inclusão social por meio do acesso ao conhecimento musical e a vivências artísticas, promove, ainda, a autoestima individual e coletiva, já que estabelece interações com elementos da cultura local e amplia as possibilidades de participação da sociedade. (Cleci Jurach, p. 37-38)

Iniciativas como a Orquestra Villa-Lobos demonstram a viabilidade de projetos culturais de inclusão social, devendo ser tomada como paradigma não somente no aspecto cultural, mas também administrativo. (Marcelo Birk, p. 97).

A Orquestra Villa-Lobos é um referencial educativo, cultural e social na Lomba do Pinheiro, onde as crianças e adolescentes que fazem parte do Projeto na sua totalidade são, conseqüentemente, crianças diferenciadas pelo seu comportamento, educação e respeito. Já no pátio da escola é possível ver a diferença.

Eu acredito que todas as escolas deveriam ter um projeto como esse, uma vez que este trabalho iniciado pela Cecília há 20 anos, com 12 alunos de flauta doce, já deu muitos frutos e mudou muitas vidas para melhor, demonstrando que o caminho da música pode modificar para o bem as diferentes realidades de quem dele participa. Não é só a música que está envolvida, mas a forma como se ensina, vivencia-se e é transmitida a informação. Além de expandir o universo, transforma a todos em seres mais sensíveis porque acabam sendo mais felizes, sentindo que fazem parte de algo bem maior. (Fernanda Zalduono, p. 60)

Sem dúvida a Orquestra Villa-Lobos tornou-se fonte de inspiração para os estudantes e professores de música do PETI, assim como para seus gestores, que passaram a pensar em propostas de ensino de música e na possibilidade de formação de um grupo instrumental com seus alunos. (Carla Santos, p. 70-72)

Além da admiração pelo Projeto, tanto por parte da comunidade escolar quanto da comunidade de modo mais amplo, os depoimentos revelam grande admiração da comunidade escolar pela professora e coordenadora Cecília, idealizadora do Projeto Orquestra Villa-Lobos, como exemplificam os depoimentos do ex-aluno Michel Santos, de Rafael Longoni, da aluna do coral e professora da escola, Denise, e da aluna Aleksandra:

E a Orquestra foi um sonho, o sonho da Cecília que foi atrás e batalhou, deixou muitas coisas de lado. Tenho certeza disto, e está aí: vinte anos de muito amor, empenho e trabalho. Eu sei o que a gente já passou lá no início de tudo... (Michel Santos, p. 113)

Tudo isso graças à garra da professora Cecília, que, apesar das dificuldades que tinha de manter a Orquestra, nunca desistiu. (Rafael Longoni, p. 114)

... quando ela teve a ideia de formar um grupo e oferecer flauta doce no turno inverso ao das aulas, achei muito legal, mas ainda não tinha noção da capacidade e da grandiosidade daquela “pequena notável”. (Denise, p. 26).

Somos muito alegres, divertidos, e ainda com uma professora maravilhosa como a Cecília, só tenho a agradecer por tudo. (Aleksandra, p. 28)

Fernanda Zalduono, professora do coral infantil, assim caracteriza a professora Cecília:

Por isso é muito bom trabalhar no Projeto com a Cecília, já que ela lidera com qualidade, respeito e dedicação dividindo e compartilhando as tarefas.

Pela primeira vez, depois de 25 anos trabalhando com música e crianças, encontrei uma pessoa com conhecimento de causa, realista,

audaz, incansável para realizar um trabalho que, como para mim, é apaixonante. (Fernanda Zalduono, p. 60)

Pessoas de fora da comunidade escolar, que conviveram com a Orquestra e, conseqüentemente, com Cecília, também demonstram admiração pelo trabalho desenvolvido, conforme destacam em seus depoimentos a pianista Olinda Alessandrini e a doutoranda Carla Santos:

Visitando a Orquestra Villa-Lobos em um dos seus ensaios, fiquei encantada com o resultado de todo o trabalho dos professores, dos pais, dos jovens músicos, e muito especialmente com o carisma e dinamismo da regente, Cecília Rheingantz Silveira. (Olinda Alessandrini, p. 98-99)

(...) Cecília, que, como uma guerreira, estava sempre a postos, dedicada e envolvida integralmente em seu trabalho com o grupo, assumindo múltiplas funções: regente, coordenadora, arranjadora, amiga, mãe, produtora cultural, além de ser a mentora responsável por tudo e todos os detalhes que envolvem e fazem funcionar a Orquestra, dentro e fora da escola. (Carla Santos, p. 70-72)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos depoimentos, pude perceber que tanto a comunidade escolar quanto a comunidade externa pensam muitas coisas em relação ao Projeto Orquestra Villa-Lobos, atribuindo-lhe diversas funções e ressaltando experiências e oportunidades adquiridas ou proporcionadas. Acredito que os depoimentos, pela quantidade de material, me trouxeram informações importantes para entender esse Projeto e desenvolver este trabalho de forma a alcançar o objetivo desejado. A revisão de literatura também me trouxe uma importante contribuição para o desenvolvimento deste trabalho, de forma a me dar uma base sólida, me permitindo compreender melhor o assunto abordado.

Através do desenvolvimento deste trabalho, notei que o lado afetivo e as diferentes oportunidades são de grande importância para os alunos, apesar de também ressaltarem o aprendizado musical. Pude experimentar isso no decorrer do ano de 2016, ao assumir duas turmas de flauta doce, em que tentei, ao máximo, trabalhar o espírito de grupo, a afetividade, o coletivo e, conseqüentemente, a prática coletiva, com experiências de tocar em grupo, com outros naipes e fazer apresentações dentro e fora da escola. Tudo isso trouxe uma mudança muito positiva para mim, na minha forma de trabalhar, e também para o grupo, por meio da união, companheirismo e respeito entre os alunos.

O desenvolvimento deste trabalho me trouxe muitos obstáculos. Um deles era que, em seu início, o trabalho tinha como foco interesses e expectativas da comunidade escolar, mas, no desenvolver deste trabalho, notei que os depoimentos do livro Orquestra Villa-Lobos – Música que transforma, material utilizado para a coleta de dados, baseiam-se em percepções e sentimentos, havendo, assim, a necessidade de mudança de foco para a perspectiva da comunidade escolar, sem deixar de contemplar também a comunidade extraescolar. Também tive dificuldades por ser um trabalho que apresenta muitas demandas, suas normas e todo o processo de que ele necessita. Mas todo esse processo me trouxe muitos ensinamentos, necessários para desenvolver e estruturar, de forma a interligar uma parte na outra, diferentes trabalhos com autonomia e segurança.

Acredito que este trabalho pode auxiliar trabalhos futuros que pretendem tratar de projetos de educação musical que tenham objetivos sociais, de funções sociais da música, da importância desses projetos para os alunos e comunidades, da importância do ensino de música nas escolas e, até mesmo, sobre o próprio Projeto Orquestra Villa-Lobos.

Acredito também que este trabalho possa trazer uma visão mais específica sobre a importância e os benefícios que projetos desse tipo trazem para comunidades e escolas carentes e, conseqüentemente, para seus alunos, talvez, de forma a estimular a criação de projetos parecidos, visando a incentivar a discussão sobre a importância destes para uma educação integral e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Lucielle Farias. Educação musical em ações sociais: uma discussão antropológica sobre o Projeto Guri. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, p. 97-98, mar. 2009.

BOZZETTO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRUXEL, Luciano Elias; SILVEIRA, Giane Lúcia Santos; SILVEIRA, Everton; SILVEIRA, Cecília Rheingantz. Uma melodia que encanta e transforma: Orquestra Villa-Lobos. **Revista Conhecer**, Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, n. 6, p. 12-20, set. 2015.

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, p. 17- 24, mar. 2006.

CORUSSE, Mateus Vinícius; JOLY, Ilza Zenker Leme. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 19, n. 2, p. 49-57; jul./dez. 2014.

HIGA, Karina Mayumi. **Influências de expressões culturais e/ou artísticas no aprendizado**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V. 10, p. 43- 51, mar. 2004.

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico musical. **Revista da ABEM**, Londrina, V.19, N. 26, p. 37-46, jul./dez. 2011.

KLEBER, Magali Oliveira. Educação musical e ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. **Revista Em Pauta**, v. 17, n. 29, p. 113 – 138; Jul./dez. 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber** – Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ORQUESTRA VILLA-LOBOS. **Encarte de divulgação do projeto. Porto Alegre**

ORQUESTRA VILLA-LOBOS. Facebook. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/orqvillalobos/?fref=ts>>. Acesso em 22 nov. 2016.

PENNA, Maura, BARROS; Olga Renalli Nascimento; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**, Londrina, V. 20, N. 27, p. 65-78, jan./jun. 2012.

PUERARI, Márcia. **A Orquestra de Flautas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos: um estudo de suas funções para a comunidade escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música), Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005

SANCHOTENE, Virgínia Crivellaro. **Orquestra Villa-Lobos: reescrevendo histórias**. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Pedagogia da Arte, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Carla Pereira dos. **Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em

Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVA, José Alberto Salgado e. Convivência em conjuntos de música: notas sobre análise de valores no trabalho de uma orquestra. **Música e Cultura**, n 5, p. 1-8, 2010.

SILVEIRA, Cecília Rheingantz. **Construindo uma cultura de paz por meio da inclusão social: a via da educação musical**. Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Educação para a Paz. Pontifícia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SILVEIRA, Cecília Rheingantz (org). **Orquestra Villa-Lobos: música que transforma**. Porto Alegre: EMEF Heitor Villa-Lobos, 2012.

SOUTO, Carlos Augusto Pinheiro. **Orquestra Villa-Lobos: o impacto da competência musical no desenvolvimento sociocultural de um contexto popular**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 7- 11, mar 2004.

20 ANOS DA ORQUESTRA VILLA LOBOS. Disponível em: [www.youtube.com](http://www.youtube.com/watch?v=27b4yJQdVFM) (http://www.youtube.com/watch?v=27b4yJQdVFM). Acesso em: 03 jun. 2016.